



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 16 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Mirandas

Observações sobre a força actual da Russia relativamente á guerra, que lhe faz a França, extrahidas do British Review.

A Pezar do máo successo de Bonaparte na sua expedição contra a Russia, ainda querem alguns politicos, que a Russia não possa resistir a final contra os ultimos esforços, que a França ha de fazer para obrigar aquelle Imperio a seguir o Systema Continental. Os fundamentos, em que se firmão estas asserções são = a insufficiencia de recursos, que tem a Russia: a vacillação da sua politica: a influencia estrangeira, e a corrupção interior; e ultimamente a imperfeição do seu systema militar.

M. Eustaphieve em hum discurso cheio de erudição, e de força destroe aquelles pettendidos fundamentos; e mostra até á evidencia a impossibilidade, que tem a França para concluir o que intenta. Elle calcula a população da Russia desde o tratado de Tilsit em 46 milhões de almas; e a sua força militar, que na morte de Pedro Grande era de 200 ϕ homens, tem subido na época presente a perto de 700 ϕ homens em tropas regulares, e irregulares: força muito capaz (attendidas as vantagens da localidade) de desafiar os esforços de todas as tropas, que a Europa pôde ajuntar para invadir aquelle amplo, e poderoso Imperio.

Huma consideração igualmente agradavel, e consoladora he, que a população da Russia não tem sido esgotada como a de França, pelo systema de huma conscripção forçada, e executada com tanto rigor de muitos annos a esta parte. Em consequencia da paz de Tilsit as tropas Russas forão licenciadas á excepção de 200 ϕ homens; e sem recorrer a medidas extraordinarias a Russia pôde apresentar em campanha Exercitos muito maiores, que os da França ainda metendo em conta o contingente dos Alliados.

Desde Petersburgo a Moscow, e de Moscow ao Ponto Euxino divisão os olhos do viajor huma industria a mais activa na agricultura, e no Commercio; e dispostos todos os habitantes daquellas Províncias a gastar o ultimo rublo em a defesa de seus lares, que poderá fazer a França já esgotada com repetidas conscripções, e com a paralesia de sua agricultura, e Commercio. A França pôde sim brilhar como a luz do relampago, e fazer proésas em huma Campanha; mas não pôde lutar por muito tempo em hum paiz remoto, e fazer o que he preciso para o subjugar.

A respeito da imperfeição de disciplina militar, he preciso dizer, que as tropas Russas já não são o que erão antes das guerras de Carlos XII; e desde Pedro Grande até agora tem passado em proverbio o valor, e o denodo dos Soldados Russos. A seguinte anecdota he huma prova da disciplina, e lealdade daquelles Soldados. = Pedro Grande em huma entre-vista com o Rei de Dinamarca, e da Polonia, ouvindo-os gabar a superioridade dos seus Soldados, propôs huma experiencia, que foi, que cada hum ordenasse a hum dos seus Granadeiros saltar por huma janella do terceiro andar do Palacio em que estavão. O Rei de Dinamarca fez a experiencia, ordenando que saltasse a hum dos mais bravos dos seus Soldados; o qual prostrando-se logo a seus pés recusou obedecer. O Rei da Polonia disse francamente, que não fazia a experiencia na certeza de que ficava mal. Pedro Grande chamou immediatamente hum dos seus Soldados, sem escõther, e lhe ordenou, que saltasse da janella. O Soldado fazendo o signal da Cruz e pondo a mão no chapeo (segundo o uso) correo para a janella rapidamente, e tinha já passada huma perna para o salto, quando o Imperador lhe gritou, e disse, que estava contente da sua obediencia. Os Reis ficaram atonitos; cada hum deo cem ducados ao Soldado; e rogãõ ao Imperador, que o promovesse a Official. O Imperador respondeo, que assim o faria porque elles o ordenavãõ; mas não por recompensar o Soldado; pois que aquelle era o seu dever, e se elle quizesse recompensar a todos, que fizessem outro tanto, então ficaria sem Soldados, e só com Officiaes. =

E por ventura haverá falta de disciplina em hum Exercito composto de homens deste toque? Em hum soldado não se procurãõ outras prendas senão huma obediencia cega; e se a Russia tem meios de erigir grandes Exercitos com gente deste feitio; e se tem immensas provisões para os sustentar (como todos sabem) que receio pôde ter o Imperador de huma segunda invasão?

A respeito da politica vacilante da Russia, responde M. Eustaphieve, que esta nota só teve lugar até ao Tratado de Tilsit porque as circumstancias do tempo erão muito poderosas, e não havia remedio senão ceder ás circumstancias como fazião as outras potencias da Europa; mas agora as circumstancias são diversas; e a unidade de systemas, que a Russia tem seguido de dois annos a está parte prova, que a sua politica não he vacilante.

Em quanto á influencia estrangeira; se ha alguma na Russia he só da Inglaterra, e esta longe de lhe ser perigosa, antes he muita interessante porque concorre de mãos dadas para o mesmo fim, que he lutar varonilmente contra as pretensões de hum usurpador falacioso, e malvado. Logo não ha na Russia a menor insufficiencia para resistir á invasão de Bonaparte; e se elle tornar a invadir aquelle Imperio será o segundo e o muito peor, que o primeiro; e tornará o seu Exercito a fugir para Polonia ainda mais atenuado, e exausto do que agora.

Noticias de Dinamarca vindas de Heligoland no fim de Novembro.

O Principe Reinante despedio seus Ministros, e dirige os negocios de Estado em pessoa com seus ajudantes de campo. Debaixo de seus auspicios a milicia tem sido regimentada e augmentada mais que nunca, e fórma huma força de 100,000 homens. Todas as tropas Francezas forão tiradas dos Ducados de Schleswick, e Holstein para forçar os seus compatriotas no Norte, e as milicias fazem o serviço na sua ausencia. Dinamarca receia, que os preparativos

da *Suecia* se dirijão contra si, e por isto tem augmentado as suas milicias :
O Rei tem perseverado fiel á causa de *Napoleão*.

A mesma Gazeta de *Heligoland* assevera que *Bonaparte* perdera na *Russia* muitos mil Soldados, que desertavão para o Exército *Russo*. Que a insubordinação era tal, que apenas se podia conter com repetidas fusiladas. Que todo o seu Exército estava a razão de carne de cavallo, e que morrião todos os dias muitos Soldados bebados porque quasi nada comião, e a bebida lhes dava na fraqueza.

Confirma-se, que *Lauriston* fora com effeito enviado a *Konensoff* a propor hum armistício, e tratar da paz. O *Russo* respondeo que se trataria da paz depois que os *Francezes* passassem *Vistula*. Que ninguem os havia chamado á *Russia*; e que a sua temeraria entrada em *Moscow*, que elles contemplavão como fim dos seus trabalhos, tinha sido o principio de todas as suas desgraças.

Em *Heligoland* não se sabia ainda, que *Bonaparte* esviesse na *Polonia*. Desde 12 de Novembro elle ficava em *Smolenskó*, e a sua retirada para a *Polonia* era summamente difficultosa porque tinha de romper inumeraveis forças *Russas*.

B A H I A.

Por cartas vindas ultimamente do Porto sabemos, que *D Carlos de Hespanha*, e o Governador da Cidade de *Rodrigo* seguirão o exemplo de *Ballesteros* em não obedecer a *Wellington*, e tinhão vindo presos para *Portugal*. Dizia-se que as tropas alliadas ficavão em quartéis de inverno, e que se tinha feito hum armistício de 3 mezes com o Exército *Francez*. A *Inglaterra* continuava a mandar Soldados para *Portugal*; e os *Hespanboes* com as suas rivalidades tem sido alvo de muitas murmurações, que delles fazem os *Inglezes*, e *Portuguezes*.

Huma Directora *Ingleza* acaba de estabelecer aqui hum Collegio de educação de meninas, cujo plano impresso offereceo gratuitamente ao Público. Queira o Céu que tal estabelecimento prospere; e que a civilisação, e as luzes sejam o ornato do sexo, que faz as delicias da vida.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12 da *Cotinguiba*, Sumaca *Sacramento*, Mestre e dono *Pedro de Alcantara Marques de Araújo*, 24 horas de viagem, carga sal.

Em dito. De *New York*, Brigue *Nelson*, Mestre *José Rodrigues Braga*, com escalla por *Pernambuco*, donde traz 3 dias de viagem, carga alcatrão, pixe, breu, bacalhão, vinagre, e alguma fazenda secca de passagem o *Provincial de Pernambuco*, e o seu Secretario. Dono *Joaquim José da Silva Maya*.

Em 13. De *Pernambuco*; Escuna *D. Luzia*, Mestre e dono *João Primo*, 2 dias de viagem, carga bacalhão, farinha de trigo, e barriz de fetragens.

Em dito. Das *Alagoas*, Sumaca *Pastora*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 4 dias de viagem, carga açúcar, algodão, e madeira de *S. A. R.* Dono *João Ignacio de Souza*.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *Boa Fé*, Mestre e Correspondente *Candido Fernandes Lima*, 57 dias de viagem, carga 24 barricas de farinha de trigo, e surrões vasios.

Em 15. Do dito, Sumaca *S. José Deligente*, Mestre *Antonio dos Santos*, 32 dias de viagem, hia para *Pernambuco* attribou a este Porto por falta de mantimento e agua.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a Sumaca S. Manoel Roubado, Mestre Ignacio Pedro. Dono Manoel Francisco Felix, a 20 do Corrente.

Para Vianna do Minho, o Brigue Aurora, Mestre José Antonio Gomes. Correspondente José Loureiro Vianna, a 11 do Corrente.

Para o Rio Grande com escalla pelo Rio de Janeiro, a Sumaca Talia, Mestre Antonio dos Santos Santiago. Dono Luciano José Ferreira de Barros, a 17 do mesmo.

Para o Rio de S. Francisco, a Sumaca S. Antonio Feliz, Mestre Pedro José da Silva. Dono o mesmo, a 19 do Corrente.

Para o Rio Grande, com escalla pelo Rio de Janeiro, a Sumaca Talia, a 17 do Corrente.

A V I S O S.

Quem quizer negociar huma divida com rebate já com execução, e pihota em 9 pipas de agoa-ardente, e 3000 réis em dinheito em mão de Joaquim de S. Elias, e em 8 escravos dois na cadeia e 9300 e tantos mil réis recolhidos no Cofre geral desta Cidade, tudo para pagamento da dita execução que move Caelano Alves de Souza ao seu devedor Manoel Diogo de Sá Barreto e Aragão, proprietario do Engenho de nominado Limoeiro, proveniente da venda da Fazenda Cabipe, póde dirigir-se á rua do Paço casa N.º 97.

Vendem-se seis bacias para sacadas, e sete braças de lagedo, tudo manufacturado em pedra do Porto; quem quizer comprar dirija-se a casa de Raymundo José do Vale, ao Pilar.

Quem quizer vender algum escravo com officio de pedreiro; falle ao Procurador do Convento do Carmo.

Vende-se huma cribula de idade de 22 annos; quem a quizer comprar, falle na Loja da Gazeta.

Quem quizer comprar humas casas de sobrado, sitas no largo da Palma; falle a D. Joaquina de S. Anna do Sacramento, moradora nas mesmas casas N.º 4.

Vende-se hum oitavo do Navio Adriano, com prazo de hum anno; quem o quizer comprar compareça no Leilão que se ha de fazer ás 10 horas da manhã do dia 17 do corrente, no Escriptorio do Brigadeiro José Ignacio Acciaivoli.

Vende-se mais particularmente o seguinte:

Huma morada de casas de sobrado, de pedra e cal, em chãos proprios, Armazem pegado, tanque, e caldeira de cozer mel dentro do mesmo Armazem.

Duas ditas terras tambem de pedra e cal, e chãos proprios, todas na Villa da Cachoeira, e forão do casal de Francisco José de Barros.

Huma dita de sobrado de pedra e cal, chãos proprios na Cotinguiba, e povoação da Laranjeira, que forão do Padre Angelo Custodio do Amaral.

Seis escravos marinheiros. Quem quizer comprar tanto as casas, como os escravos; tratará do seu ajuste com João Consalves Cezimbra, no Escriptorio do sobredito Brigadeiro Acciaivoli, ao Corpo Santo.

No dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Trapiche novo se hão de arrematar 57 peças de cabos da Russia surtido.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.